

Faria de Vasconcelos e a Didática das Ciências Naturais no quadro da Primeira República

Jorge Bonito
Luis Sebastião
CIEP, Universidade de Évora

No Prefácio que Adolphe Ferrière após ao livro de Faria de Vasconcelos, uma Escola Nova na Bélgica, de 1915, diz que a Escola de Bierges-les-Wavre que o insigne pedagogo português fundou em 1912 (e que teve que abandonar em 1914 por força do eclodir da primeira Guerra Mundial) cumpriu 28 dos 30 pontos programáticos das Escolas Novas. Instituiu-se, assim, a figura de Faria de Vasconcelos como pilar deste movimento de renovação pedagógica que varreu, como um verdadeiro furacão, o panorama educacional, à escala do chamado mundo ocidental, no primeiro quartel do século XX. Faria de Vasconcelos não foi um teórico, investigador e cientista da educação. Mas, na medida em que foi um executivo, que na Bélgica, na Suíça, em Cuba e na Bolívia, exerceu funções de gestão de estabelecimentos de ensino, publicou diversos textos e artigos apologeticos da Educação Nova e assessorou políticos (é dele a espinha dorsal da reforma educativa que em Portugal ficou conhecida como a Reforma Camoesas), tendo sido um dos autores dessa revolução copernicana. Neste artigo passa-se em revista um manual que Faria de Vasconcelos produziu em 1919 quando era diretor da Escola Normal de Sucre, na Bolívia, destinado a orientar a formação de professores para o ensino das ciências naturais. Manual, que foi, depois, publicado em 1923 em Portugal, com esse mesmo intuito, no quadro de uma coleção de Didáticas por si coordenada. Na realização deste manual, Faria de Vasconcelos passa em revista o que de melhor se tinha escrito, em matéria de educação científica (o trabalho foca-se no ensino da biologia e da geologia), na Europa e nos Estados Unidos da América para reter, seletivamente, o que melhor serve às suas convicções pedagógicas, marcadas pela adesão firme e convicta ao ideário dos seus amigos e correligionários do Instituto Jean-Jacques Rousseau de Genebra. Resulta assim, desse esforço, um texto sincrético, mas de grande utilidade para servir a agenda de atualização dos professores de ensino primário, nos seus dois níveis, no que ao ensino das ciências diz respeito. Procura-se também, neste texto, contextualizar o trabalho de Faria de Vasconcelos no quadro global das reformas com que na I República se procurava recuperar Portugal do atraso atávico que caracterizava Portugal no primeiro quartel do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Nova; Didática das Ciências; Pedagogia Ativa; I República.

Faria de Vasconcelos and the Didactics of Natural Sciences in the context of the First Republic

ABSTRACT

In the Preface that Adolphe Ferrière affixed to Faria de Vasconcelos' book, *A New School in Belgium*, from 1915, he says that the School of Bierges-les-Wavre that the distinguished Portuguese pedagogue founded in 1912 (and that he had to abandon in 1914 force by the outbreak of the First World War) fulfilled 28 of the 30 programmatic points of the New School. Thus, the figure of Faria de Vasconcelos is established as a pillar of this movement of pedagogical renewal that swept, like a hurricane, the educational panorama, on the scale of the so-called Western world, in the first quarter of the 20th century. Faria de Vasconcelos was not a theorist, researcher and scientist of education. But insofar as he was an executive, who in Belgium, Switzerland, Cuba and Bolivia, exercised management functions in educational establishments, published several texts and apologetic articles of the New School, advised politicians (he is the backbone of educational reform that in Portugal became known as the Camoesas Reform), he was one of the authors of this Copernican revolution. In this article, we review a handbook that Faria de Vasconcelos produced in 1919 when he was director of the Normal School de Sucre, in Bolivia, designed to guide the training of teachers for the teaching of natural sciences. Handbook that was later published in 1923 in Portugal, with the same intention, in the framework of a collection of Didactics coordinated by him. In preparing this handbook, Faria de Vasconcelos reviews the best that had been written in the field of science education (the work focuses on the teaching of Biology and Geology), in Europe and the United States of America to retain, selectively, which best suits his pedagogical convictions, marked by the firm, and convinced commitment to the ideas of his friends and co-religionists at the Jean-Jacques Rousseau Institute in Geneva. Thus, this effort results in a syncretic text, but very useful to serve the agenda of updating primary school teachers, at its two levels, in terms of science education. This text also seeks to contextualize the work of Faria de Vasconcelos in the global framework of the reforms with which the First Republic sought to recover Portugal from the atavistic backwardness that characterized Portugal in the first quarter of the 20th century.

KEY-WORDS – Progressive education movement; Science education; Active Pedagogy; Portuguese First Republic.